

ACIDENTE/ Moradora de São Sebastião, a menina de um ano e seis meses precisou ser transferida de helicóptero da UPA da região para o Hmib. Ontem, ela foi extubada, mas segue internada na Unidade de Terapia Intensiva

Criança picada por escorpião na UTI

» CARLOS SILVA

Uma criança de um ano e seis meses precisou que ser transferida de helicóptero após ser picada por um escorpião em São Sebastião apresentou melhora no quadro clínico e foi extubada na manhã de ontem. A informação foi confirmada pela família, mas a vítima segue internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O caso aconteceu na manhã de domingo. Inicialmente, a criança foi socorrida pela própria família e levada para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da região. No entanto, devido à gravidade do estado de saúde, houve necessidade de transferência para o Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib).

O transporte foi realizado pelo helicóptero do Corpo de Bombeiros (CBMDF), com apoio de uma equipe médica que acompanhou a paciente durante todo o trajeto aéreo. Até o momento, não foram divulgadas informações detalhadas sobre as circunstâncias em que ocorreu a picada do escorpião nem o local exato do acidente. O estado de saúde da criança segue monitorado pela equipe médica.

A técnica de enfermagem Daniela Santos, de 36 anos, avó paterna da criança, relatou momentos de desespero vividos pela família desde o início do acidente. “Os pais acordaram com ela chorando muito. O dedinho da mão estava inchado, ela gritava bastante, e a mão começou a ficar vermelha”, contou.

De acordo com Daniela, ao verificarem a cama e a coberta, a família encontrou o escorpião. A criança foi transferida para o Hmib em estado grave. “Ela estava com dificuldade de respirar”, lembrou a avó. Segundo Daniela, o transporte aéreo foi necessário para agilizar o atendimento especializado. “Foi um impacto emocional muito grande, foi desesperador ver ela daquele jeito. Eu clamei pela vida dela”, disse.

Após passar por atendimento intensivo, a criança apresentou melhora e foi extubada na quarta-feira. Apesar da evolução positiva, ela segue internada na UTI sem previsão de alta. “O coração dela está ótimo, mas ainda tem secreção no pulmão e um quadro gripal. Ela ficou um

pouco sedada e segue em observação”, explicou Daniela.

Cuidado urgente

Segundo o infectologista pediátrico e professor de Medicina do Centro Universitário de Brasília (Ceub), Alexandre Paz Ferreira, crianças pequenas estão entre os grupos mais vulneráveis. “Uma criança de um ano pesa entre 9 e 12 quilos. Então, a quantidade de veneno suficiente para causar um envenenamento sistêmico é muito menor”, explicou. O médico destacou que sintomas como vômitos, suor frio, dificuldade para respirar, irritabilidade intensa e choro inconsolável são sinais de alerta.

O especialista também alertou que, após a picada, os responsáveis devem evitar práticas caseiras e procurar rapidamente uma unidade de saúde. “O principal cuidado é não fazer nada além de lavar o local com água e sabão. Não se deve passar álcool, chá, tentar sugar o veneno ou fazer tomiquete”, afirmou.

Alexandre Paz Ferreira ressaltou, ainda, que o aumento dos casos no Distrito Federal e em outras regiões do país está relacionado ao crescimento urbano desordenado e ao acúmulo de lixo e entulho, que favorecem a proliferação de insetos e servem de abrigo para os escorpiões. “Fechar ralos, vedar frestas e evitar restos de obra próximos das casas são medidas importantes para prevenir acidentes”, completou.

A pediatra Thyana Turassa Ernani, da plataforma Inki, alertou que os quadros graves de picada de escorpião em crianças podem evoluir rapidamente e provocar complicações cardíacas e pulmonares potencialmente fatais. Segundo a especialista, nos casos mais severos, a criança pode apresentar choque circulatório e edema pulmonar agudo, situação em que há acúmulo de líquido nos pulmões e dificuldade intensa para respirar. “O risco de morte é real”, explicou.

A especialista ressaltou também que hospitais particulares não costumam disponibilizar o medicamento e, por isso, os pacientes devem ser encaminhados à rede pública. “O escorpionismo grave é marcado por alterações cardíacas e pulmonares potencialmente

Material cedido ao Correio



A criança deu entrada no Hmib com dificuldade de respirar. Inicialmente, ela foi socorrida pela própria família e levada para uma UPA da região

Incêndio em Águas Claras

Imagens cedidas ao Correio



O incêndio que atingiu um apartamento de Águas Claras, no final da manhã de ontem, assustou os moradores. O Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) foi acionado para combater o fogo no apartamento no 9º andar de um prédio na Avenida das Castanheiras. Durante a fase de rescaldo, etapa em que os bombeiros fazem a vistoria para evitar a reignição do fogo, um gato foi encontrado sem vida. O animal de estimação pertencia a uma senhora de 60 anos que morava sozinha no imóvel. A filha da moradora, Rafaela Bahia, disse que tudo foi perdido. “Não sobrou nada. As fotos e filmagens da minha infância estavam todas lá e foram estragadas”, lamentou. A causa do incêndio ainda é desconhecida. Uma perícia do CBMDF será realizada no local.

reversíveis quando o tratamento é iniciado precocemente”, completou.

Casos crescentes

Dados da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF)

mostram que os acidentes envolvendo animais peçonhentos cresceram significativamente no DF. Em 2025, foram contabilizados 5.549 registros desse tipo, número 24,55% maior do que o observado no

ano anterior. A maior parte das ocorrências aconteceu em áreas urbanas, concentrando mais de 90% dos casos.

Os escorpiões seguem como os principais responsáveis pelos acidentes. Nos últimos quatro



Veja onde procurar ajuda em caso de acidente

meses de 2025, período marcado pelo aumento das chuvas e também pelas queimadas, a média foi de 42,8 ocorrências por semana. Desse total, cerca de 86,4% envolveram picadas de escorpião. Os demais registros foram relacionados a serpentes, aranhas e lagartas.

Ao longo do ano, 328 pacientes precisaram receber soro antiveneno na rede pública de saúde. Atualmente, o medicamento está disponível em 10 hospitais da Secretaria de Saúde. Em muitos casos, no entanto, o tratamento é voltado principalmente para controle da dor, febre e outros sintomas provocados pelo veneno.

O atendimento especializado é realizado com apoio do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox), vinculado ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). A unidade funciona 24 horas por dia e presta orientações tanto para profissionais de saúde quanto para a população em situações envolvendo intoxicações e acidentes com animais peçonhentos.

JOGOS ON-LINE

Segurança para os filhos, sanidade para os pais

» JOÃO PEDRO ZAMORA*

Cada vez mais, o mundo dos jogos virtuais se torna o ambiente favorito dos jovens e uma grande fonte de preocupação para os pais. Dentro desse meio, o Roblox é um dos maiores portais on-line de games gratuitos, reunindo milhões de jogadores via computador, consoles e, principalmente, celulares. Para iniciar os jovens na criação e gerenciamento de seus próprios jogos nessa plataforma e, ao mesmo tempo, aproximar os pais e responsáveis do mundo virtual, Brasília recebeu, ontem, a terceira edição da Expedição Roblox na Estrada, projeto da escola de tecnologias Mastertech.

Em janeiro deste ano, o portal de jogos causou polêmica ao passar a exigir verificação de idade e limitar os chats de texto e voz para usuários com 9 anos ou mais e, ainda assim, somente com pessoas da mesma faixa etária. A decisão — que visa justamente garantir a segurança dos menores e impedir que eles interajam com criminosos por meio da plataforma — resultou em uma onda de protestos virtuais, com placas exibidas por jogadores que tiveram as habilidades de conversa removidas.

“O essencial é manter os usuários, família e professores, os três pilares sociais, unidos nessa jornada de desenvolvimento. O plano só pode dar certo se todas as partes mantiverem uma conversa franca”, destacou Camila Achutti, fundadora da Mastertech. A programação organizado pela escola ocorreu no Brasília Game Hub, na 305 Norte, polo de escritórios e de desenvolvimento de games da capital federal.

Presente no evento, o subsecretário de Promoção à Ciência e Desenvolvimento Tecnológico do Distrito Federal, Milton Mendes Fernandes, reforçou o compromisso do GDF com a mediação parental. “É muito importante agir para incorporar a economia criativa a ações como essa. A presença dos pais na criação dos filhos é fundamental e garante uma consciência tranquila para todos”, assinalou. De acordo com Fernandes, o governo trabalha para aumentar o número de centros de criação de jogos e de empresas de games na capital.

A diretora global de advocacia parental do Roblox, a advogada norte-americana Elizabeth Milovidov, relatou os dilemas da empresa para balancear a liberdade

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Evento incentiva os jovens a criarem seus próprios jogos na plataforma

dos jogadores com a segurança e as restrições que precisam ser impostas. “Queremos manter as crianças seguras e os pais, são. Nosso trabalho principal é empoderar os pais por meio de atividades como

as que foram realizadas hoje. É importante vir e escutar as dores delas para saber como solucionar os problemas que os afligem”, comentou. Elizabeth recomendou que os responsáveis “busquem sempre se

manter digitalmente letrados, pois apenas assim é possível se comunicar a estabelecer limites que os pais possam entender e que não possam cruzar”.

Pais que participaram do

encontro relataram experiências e receios com a entrada das crianças e adolescentes no universo dos jogos. Erica Lima contou que já teve problemas com compras recorrentes feitas pelos filhos. “No começo, eles pediam uma coisa ou outra. Sempre algo de R\$ 5,00 ou R\$ 12,00. O problema é que, depois de um tempo, comecei a perceber um aumento na frequência dessas compras sem a minha autorização. Quando fui investigar, descobri que meu cartão estava registrado e eles tinham gastado bem mais do que eu aceitaria. Tive que bloquear o acesso”, relatou a pedagoga.

Leonardo Pereira também falou sobre a dificuldade de acompanhar os interesses dos filhos na plataforma. “São conteúdos muito variados e aleatórios, fica difícil de entender. Mas é importante fazer esse esforço para acompanhar o que eles fazem, para não deixá-los expostos”.

A Expedição Roblox na Estrada reuniu 50 estudantes do CED 15 de Ceilândia e do Instituto Tia Angelina, do Varjão, para participarem de oficinas de criação de jogos em múltiplas categorias. O evento contou com brindes e premiou dois estudantes pelos melhores projetos desenvolvidos.

*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho